

Projeto leitor: desenvolvendo alunos e formando professores em um projeto de extensão¹

Luzia Bueno

Eliana Maria Severino Dono Ruiz

Universidade São Francisco – campus de Itatiba (SP)

RESUMO

Visando mostrar uma alternativa para a formação de professores durante a graduação, este artigo apresenta os resultados de uma parceria entre a Universidade São Francisco (USF) do campus de Itatiba (SP), a Patrulheiros Campinas e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) para o desenvolvimento do Projeto Leitor na cidade de Campinas (SP). Tal projeto objetiva melhorar simultaneamente a formação dos patrulheiros, jovens aprendizes de 16 a 18 anos, da CPFL, e a dos estagiários de Língua Portuguesa do curso de Letras da USF. Para isso, houve encontros semanais nos quais os estagiários trabalharam com os patrulheiros várias atividades relativas ao desenvolvimento da leitura. Após a análise da experiência, constatamos que a parceria permitiu o desenvolvimento dos patrulheiros, dos estagiários e também dos professores supervisores envolvidos, uma vez que os levou a refletir sobre as modalidades de estágio empregadas na universidade e a rever sua validade na formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Leitor. formação de professores. parceria universidade e empresa. estágio.

ABSTRACT

In order to demonstrate an alternative to the training of teachers during the graduation, this article shows the results of a partnership between the San Francisco University (USF) from the Itatiba campus (SP), Campinas Rangers and the Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) to the development of the Project Reader in Campinas (SP). This project aims to improve both the training of rangers, young apprentices from 16 to 18 years, of CPFL, and the trainees of Portuguese Language from the Letras Course of USF. For this, there was weekly meetings in which interns worked with the rangers various activities concerning the development of reading. After analyzing the experiment, I found that the partnership has enabled the development of the patrolmen, trainees and supervisors of the teachers involved also, since that led them to reflect on the methods employed at the university stage and to review its validity in teacher education.

KEYWORDS: Project Reader. Teacher training. Partner universities and companies. Stage.

¹ Este trabalho, em uma versão menor, foi apresentado em uma comunicação no XIV Encontro de Iniciação Científica – VII Encontro de Pós-Graduação – III Encontro de Extensão Universitária da Universidade São Francisco em abril de 2008.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, visamos apresentar os resultados de um trabalho de extensão e refletir sobre as consequências por ele geradas em um processo de formação de professores. Esse trabalho de extensão foi desenvolvido a partir de uma parceria entre a Universidade São Francisco do campus de Itatiba, a Patrulheiros Campinas e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) na cidade de Campinas no interior de São Paulo. Assumimos com essa parceria, desde o princípio, um duplo objetivo: a formação dos patrulheiros, jovens aprendizes de 16 a 18 anos, em relação ao uso da linguagem, e a formação dos estagiários de licenciatura da Universidade São Francisco, no tocante ao seu desenvolvimento enquanto professores. Para isso, houve encontros semanais entre estagiários e jovens aprendizes, durante os quais nossos futuros professores ministraram aulas de leitura, produção escrita e análise linguística sob a supervisão do professor-orientador de estágio.

Essa parceria de trabalho iniciou-se em fevereiro de 2007 e manteve-se até o final de 2008, mas neste artigo nós nos restringiremos a discutir a experiência de 2007 e as suas consequências. Para apresentarmos este trabalho, dividimos o artigo nas seguintes seções: descrição metodológica, em que explicitamos a nossa concepção teórica, o que é o Projeto Leitor, como selecionamos as estagiárias, como funcionam as aulas e damos exemplos de nosso trabalho; a seguir, apresentamos os resultados obtidos e finalizamos apresentando a nossa conclusão.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A linguagem, o trabalho docente e a formação do professor

Para desenvolvermos o Projeto Leitor, seguimos a perspectiva histórico-cultural e nos ancoramos no interacionismo sociodiscursivo (ISD), desenvolvido inicialmente por Bronckart (1997; 1999; 2004) e atualmente por pesquisadores de vários países como os do Grupo Alter-Lael – Análise da linguagem, trabalho educacional e suas relações (MACHADO, 2002; BUENO, 2007). Assumimos o ISD porque ele procura investigar a problemática do agir humano tendo como foco central a linguagem, já que as representações nela construídas têm um papel muito

importante no desenvolvimento do agir humano, servindo como um guia, um modelo para o agir futuro de cada um. Assim, estudar a linguagem e possibilitar aos estagiários e patrulheiros refletirem sobre ela significa oferecer-lhes novas maneiras de como se inserir em nossa sociedade, passando de pessoas passivas a cidadãos ativos que sabem agir por meio da linguagem e reconhecer as ações que outros fazem por meio dela. Dessa forma, nos afastamos de uma visão que toma a linguagem somente como um meio de trocar informações e assumimos que é por meio dela que agimos, interagimos e reagimos em nossa vida social.

Essa compreensão do papel da linguagem e das representações nela construídas é importante para qualquer cidadão, mas torna-se extremamente relevante para o professor de língua portuguesa, já que a linguagem assume múltiplos papéis em sua vida profissional: será o seu conteúdo de ensino, mas também o seu instrumento para ensinar e refletir sobre esse ensino. Dessa forma, colocar o estagiário diante de uma atividade efetiva com a linguagem, como no Projeto Leitor, permitirá a ele compreender melhor como ocorre o trabalho docente e como ele pode se relacionar com a linguagem nesse trabalho. Sem dúvida, essa situação poderá contribuir muito para a sua própria formação como professor.

Além disso, essa percepção do papel da linguagem poderá fazer com que esses professores atuem de uma maneira a levar os seus alunos a também compreender o agir linguageiro, dando-lhes assim, meios necessários para que possam agir na sociedade e reagir quando for necessário, por meio de textos orais ou escritos. Essa postura certamente contribuirá muito mais para o desenvolvimento da sociedade, pois poderemos ter tanto professores quanto alunos desempenhando (ou ao menos sabendo desempenhar) o seu efetivo papel de cidadão.

O PROJETO LEITOR

O Projeto Leitor faz parte de um projeto maior, coordenado por uma funcionária da CPFL, e denominado Projeto Aprender, que existe na CPFL desde 2002. Esse projeto tem como finalidade garantir aos patrulheiros uma formação mais ampla, que lhes dê possibilidades de uma vida melhor após saírem do nível de patrulheiros, o que ocorre quando eles completam 18 anos e são desligados da Patrulheiros Campinas. Com atividades de 2 horas

diárias, no Projeto Aprender são desenvolvidos projetos de psicologia do trabalho, de inglês, de educação física, de artes e o nosso Projeto Leitor, cujos encontros ocorreram em 2007 às 4^{as} feiras.

A Universidade São Francisco passou a participar do Projeto Leitor em fevereiro de 2007. Nesse projeto, que visa ampliar a compreensão do patrolheiro sobre o papel da linguagem em sua vida, assumiram-se como objetivos: sensibilizar os alunos para as diferentes linguagens com as quais podemos nos expressar e refletir sobre a situação adequada para o emprego de cada uma; refletir sobre como os diferentes discursos nos incluem ou excluem socialmente; reconhecer formas de como nos incluir socialmente por meio da linguagem.

Para a concretização desses objetivos, procuramos trabalhar, em 2007, com unidades temáticas sobre: a imprensa; a publicidade; os poemas e as músicas; o cinema; o teatro e a ciência. Em cada unidade, houve: um livro de leituras monitoradas pelo professor, um livro para leitura livre em casa, produção de textos relativos aos temas de discussão, visita a um lugar público, retextualização/releitura do tema ou textos trabalhados, uma produção concreta do grupo que pudesse ser socializada com os colegas, pais, sociedade, etc. Essas unidades foram preparadas pelos estagiários com a supervisão do professor supervisor por meio de reuniões que antecediam e sucediam os encontros dos estagiários com os patrolheiros.

A SELEÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS

Para a realização desse trabalho, todos os estagiários de Língua Portuguesa do curso de Letras foram convidados a se inscrever com a professora supervisora. Como o trabalho seria em Campinas e boa parte de nossos alunos moram em Itatiba ou cidades vizinhas, poucos alunos se interessaram e, assim, somente três estagiárias se inscreveram para o primeiro e outras três para o segundo semestre de 2007. Dessa forma, essas estagiárias foram todas aceitas e ficaram sob a supervisão da professora de estágio, com quem se encontravam semanalmente para preparar as atividades a serem aplicadas nos encontros com os patrolheiros.

AS AULAS PARA OS PATRULHEIROS

As aulas para os patrolheiros aconteciam uma vez por semana, às quartas-feiras, em uma sala de aula dentro da biblioteca, na sede da CPFL, na estrada para Mogi-Mirim, em Campinas. Como havia cerca de 40 patrolheiros, eles foram divididos em dois grupos: um que tinha aula de manhã, das 8 às 10 horas; outro, à tarde, das 15 às 17 horas. No primeiro semestre, para o período da manhã, ficaram duas estagiárias e, no da tarde, somente uma. Já no segundo semestre, invertemos a situação, ficando uma estagiária de manhã e duas à tarde. Essa distribuição das estagiárias ocorreu de acordo com a disponibilidade horária de cada uma delas.

UM EXEMPLO DE NOSSO TRABALHO

A primeira unidade desenvolvida no Projeto Leitor foi sobre a imprensa e teve como foco a discussão sobre a vida de quem é retratado em jornais e revistas. Para prepará-la, os estagiários e professor-supervisor encontraram-se antes do início do trabalho e selecionaram o material e as atividades, muitas das quais acabaram sendo revistas, melhoradas ou até descartadas no decorrer do trabalho. As atividades trabalhadas foram de leitura de vários jornais e revistas com o objetivo de que os alunos vissem onde eles poderiam aparecer nesses meios de comunicação (de acordo com a classe social) e onde eles gostariam de aparecer; leitura monitorada a fim de perceber recursos linguísticos e não linguísticos usados para construir visões dos grupos e de fenômenos sociais; leitura e discussão de crônicas que analisavam o papel do jornal/da revista na sociedade e a forma como retratam as diferentes classes; produção e reestruturação de cartas de leitor e de reclamação ou solicitação, para que os alunos compreendessem que podiam participar ativamente da sociedade por meio de jornais e revistas; visita à sede do Correio Popular, o maior jornal da cidade de Campinas, e discussão com o jornalista da CPFL para compreender como esse trabalho é feito.

No decorrer do trabalho, os patrolheiros escreveram cartas para o jornal *Correio Popular*, opinando sobre a redução da maioria penal, assunto que os atinge bem diretamente. Vejamos algumas das cartas enviadas:

Em nossa opinião, a redução da maioria penal deve, sim, ser implantada no Brasil, pois um jovem de 16 anos é capaz de se responsabilizar pelos seus atos.

A maioria das pessoas que são contra essa opinião defende-a colocando como principal motivo a pobreza, o distúrbio familiar e a falta de opções. Em parte até concordamos com isso. Mas a questão é: um jovem de 16 anos, consciente do que faz, não deve pagar realmente pelo ato cometido? E a vítima? E os familiares dela? Também não poderão ficar revoltados pelo fato?

A internação, o conselho psicológico e a reintegração na sociedade não irão reverter o crime cometido no passado. Ele deve, sim, pagar pelos seus atos.

*Gratos,
E. e A.*

Redução da maioria penal: mais uma maneira de o governo tentar facilitar ou iludir a população em relação ao problema da violência envolvendo menores. A redução, em minha opinião, não reduziria a violência no país, e sim mudaria a faixa etária dos praticantes, pois no lugar dos menores de dezoito anos, os menores de dezesseis assumiriam.

Está na hora de se elaborar uma solução mais concreta e não uma provisória! O que se deve avaliar, quando diante de um crime, não é a idade e sim a gravidade, pois se certo indivíduo teve a capacidade de praticar, certamente terá a responsabilidade de assumir as consequências. Um ponto importante: a classe social do menor não deve interferir quando flagrado praticando qualquer delito, pois se a classe social fosse importante nesse caso, quem teria mais razão? Um de classe alta ou um de classe baixa? Se um pobre rouba, por certo estava em busca de uma qualidade de vida melhor (o que não ocorre com todos). E um de classe alta? O que o leva a entrar na criminalidade?

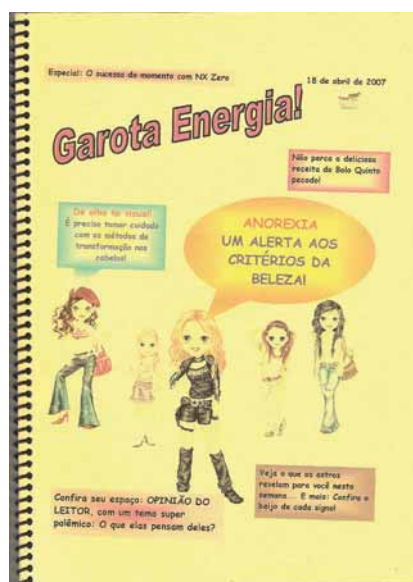
Até quando os adolescentes serão considerados recém-nascidos?

J.

Diferentemente da situação escolar, em que os alunos produzem textos somente para o professor não tendo chances de perceber o papel e o alcance social da linguagem, no Projeto Leitor, com essas cartas, eles puderam sentir e participar de uma ação de linguagem efetiva em que havia interlocutores reais que os obrigavam a fazer escolhas linguísticas pensando no destinatário e não nas notas de avaliação. Não há como negar o potencial de desenvolvimento desse tipo de atividade.

Infelizmente, nenhuma das cartas chegou a ser publicada, mas os jovens sentiram-se bem por saber que poderiam expor a sua opinião sobre fatos tão relevantes da vida nacional. Para finalizar essa unidade com a imprensa, os alunos produziram revistas em grupos nas quais procuraram trazer assuntos que considerassem relevantes para os públicos-alvos previamente escolhidos por eles.

Vejamos duas das seis capas de revistas produzidas por esses estudantes:



Revista 1



Revista 2

As capas das revistas permitem perceber que os grupos voltaram-se a públicos- alvos diferentes: na revista 1, meninas adolescentes; na revista 2, jovens trabalhadores. As capas refletiam as matérias de seu interior. A elaboração das revistas com os textos e diagramação levou os jovens e os estagiários a refletirem sobre o uso efetivo da linguagem, tanto para a confecção das revistas quanto para a interação entre eles, já que foi preciso muita negociação entre os elementos do grupo e com os estagiários para que o trabalho realmente saísse, pois nem sempre os prazos e as tarefas combinadas eram respeitados, gerando muita ansiedade entre todos.

Depois desse trabalho, os patrulheiros também participaram de unidades sobre a publicidade, música, cinema e teatro, chegando, inclusive, no final do ano, a apresentar uma peça de teatro, "O fantástico mistério de Feiurinha", de Pedro Bandeira, na festa de encerramento do Projeto Aprender, em sete de dezembro de 2007, na sede da CPFL, em Campinas.

RESULTADOS OBTIDOS E CONCLUSÕES

Esse trabalho, que durou 9 meses, de fevereiro a junho e de agosto ao início de dezembro de 2007, permitiu-nos propiciar um triplo desenvolvimento.

Primeiramente, pudemos observar o desenvolvimento dos patrulheiros, que, por meio das aulas das estagiárias, das leituras e das visitas, obtiveram conhecimentos sobre a linguagem, que, infelizmente, a escola regular não tem conseguido dar, por razões que não discutiremos aqui. Notamos nos alunos, ao compararmos as suas produções de textos durante o semestre, uma preocupação maior em adequar o texto ao gênero textual, ao destinatário e ao objetivo pretendido. Além disso, no nível da linguagem, ainda que a melhora não tenha sido geral, observamos que os alunos passaram a questionar aos professores e a si próprios bem mais sobre qual o modo correto de escrever um texto, usando a norma culta, fato que não ocorria no início do curso.

Em segundo lugar, não podemos deixar de ressaltar o desenvolvimento das estagiárias, que passaram de futuras professoras a professoras efetivas, já que, nos encontros com os estagiários, não podiam apenas observar um professor como ocorre nos estágios tradicionais nas escolas. Nesses encontros, elas eram as professoras e precisavam agir como tais. Essa situação

“...nos afastamos de uma visão que toma a linguagem somente como um meio de trocar informações e assumimos que é por meio dela que agimos, interagimos e reagimos em nossa vida social.”

obrigou-as a refletir sobre o trabalho docente como um todo: o conteúdo a ser ensinado; os artefatos necessários à execução da aula, que nem sempre estão disponíveis; a relação com os alunos, nem sempre tão fácil; a relação entre elas, professoras; o gerenciamento das emoções/problemas/sentimentos pessoais para que a aula tivesse sucesso, ainda que o professor não estivesse bem, etc. A vivência no trabalho efetivo do professor possibilitou às estagiárias um amadurecimento profissional que pôde ser sentido em outras disciplinas do curso de Letras, já que a postura delas foi alterada: estavam mais seguras ao darem os seminários, cobravam mais dos professores a compreensão de como as discussões teóricas feitas na universidade poderiam ser levadas para a sala de aula e cobravam mais também de si próprias, pois sabiam que o seu estudo não deveria ser suficiente apenas para fazer uma prova na universidade, mas deveria subsidiar a sua atividade futura.

Em terceiro lugar, este trabalho de parceria permitiu ao professor supervisor rever o estágio tradicional e repensar as potencialidades das parcerias na formação de professores, uma vez que foi possível constatar a diferença no desenvolvimento profissional das estagiárias que participaram deste processo com as outras, que fizeram o estágio tradicional de observação de professores em escolas regulares. Essa reflexão levou a professora supervisora, junto com os outros professores supervisores e o coordenador do curso de Letras, a proporem outra parceria entre a USF e escolas públicas de Itatiba para

que mais estagiários pudessem fazer estágios atuando efetivamente como professores e, assim, pudessem vivenciar o trabalho docente e se desenvolver tanto quanto os colegas do Projeto Leitor.

Esses resultados nos levam a concluir que a parceria entre a universidade e empresas para a realização do Projeto Leitor mostrou-se bastante eficaz, uma vez que levou ao desenvolvimento dos beneficiários, patrulheiros e estagiários, permitindo ainda uma reflexão sobre as modalidades de estágio de licenciatura. Dessa forma, esse tipo de parceria vem contribuir para a comunidade, mas também para a própria universidade, já que esta pode rever as suas práticas e aprimorar a formação de seus estudantes, cumprindo, assim, a sua missão de aperfeiçoar constantemente a formação do ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRONCKART, Jean-Paul. *Activité langagière, textes et discours*. Pour un interactionisme socio-discursif. Paris: Delachaux et Niestlé, 1997.

_____. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. Por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. de Anna Rachel Machado. São Paulo: Educ, 1999.

_____. Pourquoi et comment analyser l'agir verbal et non verbal en situation de travail. In: BRONCKART, Jean-Paul et Groupe LAF (Ed.). *Agir et discours en situation de travail. Cahier de la Section des Sciences de l'Éducation*, Genebra, n. 103, 2004.

BUENO, L. *A construção das representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio*. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BUENO, L.; RUIZ, E.M.S.D. Projeto leitor: parceria universidade e empresa na formação de professores e alunos. In: Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica. *VII Encontro de Pós-Graduação, II Encontro de Extensão Universitária*. São Paulo: Universidade São Francisco, 2008.

MACHADO, A. R. *Trabalho, educação e linguagem: a morfogênese das ações em situações de trabalho educacionais*. Projeto Integrado de Pesquisa. LAEL. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2002.